



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS BRASILEIROS E MÉTRICAS DA WEB: uma análise de visibilidade científica

Rejane Valéria Santos

<https://orcid.org/0000-0001-6228-6241>
rejane.santos@ifmg.edu.br
Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

Ronaldo Ferreira de Araújo

<https://orcid.org/0000-0003-0778-9561>
ronaldo.araujo@ichca.ufal.br
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Resumo:

O avanço da Ciência Aberta tem ampliado o papel dos repositórios institucionais na disseminação da produção científica. Nesse contexto, este estudo analisa a contribuição de indicadores webométricos e altmétricos para a avaliação da visibilidade e do engajamento da produção científica disponibilizada nos repositórios institucionais brasileiros. Foram identificados 172 repositórios ativos, com baixa integração a métricas de engajamento social. Os resultados evidenciam assimetrias na disponibilização de dados e na adoção de ferramentas de mensuração, indicando limitações na transparência e no monitoramento da visibilidade científica. Conclui-se que a integração desses indicadores pode ampliar as possibilidades analíticas e favorece uma avaliação mais abrangente da comunicação científica.

Palavras-Chave: Repositório institucional. Webometria. Altmétrie. Acesso aberto. Visibilidade científica.

EIXO TEMÁTICO:

Altmétrie e Webometria

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1196

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SANTOS, Rejane Valéria;
ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Repositórios institucionais brasileiros e métricas da web: uma análise de visibilidade científica. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1196. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1196>.



1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e da internet, tem reconfigurado o sistema de comunicação científica, ampliando as possibilidades de acesso e circulação da informação científica. Nesse contexto, os repositórios institucionais consolidam-se como infraestruturas informacionais voltadas à reunião, preservação e disseminação da produção científica de instituições de ensino e pesquisa, contribuindo para a visibilidade das pesquisas e para o fortalecimento do Acesso Aberto (Leite, 2009).

Alinhados aos princípios da Ciência Aberta, esses ambientes assumem papel estratégico na disponibilização pública de diferentes tipologias documentais. Entretanto, a mera disponibilização dos conteúdos não assegura, por si só, sua visibilidade ou alcance no ambiente digital.

Tradicionalmente, a avaliação da produção científica tem se apoiado em indicadores bibliométricos, especialmente na contagem de citações em periódicos científicos. Embora amplamente utilizados, esses indicadores mostraram-se limitados para apreender a circulação da informação científica em ambientes digitais mais amplos, especialmente no âmbito dos conteúdos disponibilizados em repositórios institucionais (Konkiel; Scherer, 2013).

Diante dessa limitação, a análise da visibilidade e do engajamento das publicações requer métricas capazes de captar a dinâmica de uso, disseminação e interação online. Neste sentido, os estudos métricos da informação passaram a incorporar abordagens voltadas à comunicação científica na web, com destaque para a Webometria, que utiliza indicadores como links, acessos e downloads para avaliar a visibilidade online (Bjorneborn; Ingwersen, 2004), e para a Altmétrie, que mensura

a atenção e o engajamento a partir de menções em redes sociais, blogs e outras plataformas digitais (Priem *et al.*, 2010).

A análise dessas métricas mostra-se relevante para o aprimoramento das estratégias de monitoramento e fortalecimento da visibilidade da produção científica no âmbito da Ciência Aberta. Assim, este estudo, de caráter descritivo, com abordagem mista, tem como objetivo analisar a contribuição de indicadores webométricos e altmétricos para a avaliação da visibilidade e do engajamento da produção científica disponibilizada nos repositórios institucionais brasileiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O movimento de acesso aberto emergiu como resposta às limitações do modelo tradicional de comunicação científica, marcado por barreiras financeiras e restrições ao acesso à informação científica. Iniciativas internacionais, como a *Budapest Open Access Initiative*, contribuíram para consolidar o princípio de que os resultados da pesquisa científica devem estar amplamente disponíveis para a sociedade.

Nesse contexto, os repositórios institucionais foram concebidos como infraestruturas digitais destinadas ao armazenamento, preservação e disseminação da produção científica das instituições de ensino e pesquisa. Além de promoverem o acesso aberto, esses sistemas ampliam a visibilidade institucional e contribuem para a democratização do conhecimento científico (Marcondes; Sayão, 2009).

Com o crescimento da produção científica em ambientes digitais, ampliou-se também o interesse em desenvolver métricas capazes de avaliar o impacto das publicações na internet. Os estudos métricos da informação passaram a incorporar novas abordagens voltadas à análise da comunicação científica em ambientes digitais.

A Webometria constitui uma dessas abordagens, sendo definida como a análise quantitativa da presença e das interações na web. Essa abordagem utiliza indicadores como links, acessos e volume de conteúdos para avaliar a visibilidade e a conectividade de instituições e recursos informacionais na internet (Björneborn, 2004).

Já a Altmatria surgiu como uma alternativa complementar às métricas tradicionais, buscando mensurar o impacto social da produção científica por meio do rastreamento de menções em redes sociais, blogs, portais de notícias e outras plataformas digitais (Priem *et al.*, 2010).

Essas métricas ampliam o escopo da avaliação científica ao considerar diferentes formas de circulação do conhecimento em ambientes digitais, possibilitando compreender como as pesquisas são discutidas, compartilhadas e apropriadas pela sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, com foco na análise da visibilidade da produção científica em repositórios institucionais brasileiros.

O corpus foi constituído a partir do mapeamento de repositórios registrados nos diretórios OpenDOAR e Oasisbr. No OpenDOAR, aplicaram-se os filtros “Brasil” e “repositórios institucionais”, resultando na identificação inicial de 180 registros; após a exclusão de repositórios inativos, permaneceram 145 ativos. No Oasisbr, foram identificados 125 repositórios na categoria “repositórios de publicações”; após a retirada de duplicidades e de registros inativos, foram acrescentados 27 repositórios. Assim, a amostra final totalizou 172 repositórios institucionais ativos.

A coleta de dados webométricos foi realizada por meio de consulta direta aos websites dos repositórios, com ênfase na identificação de indicadores de uso e visibilidade, disponíveis na seção “estatísticas” ou equivalente. Foram considerados os seguintes indicadores: (i) número total de visualizações, que expressa o volume de acessos aos itens depositados; (ii) distribuição geográfica das visualizações, que permite identificar os países de origem dos acessos; e (iii) tamanho do acervo, correspondente ao total de itens depositados em diferentes tipologias documentais, indicador que reflete a capacidade de armazenamento e disseminação de conteúdos científicos.

Os dados altmétricos foram obtidos por meio da plataforma *Altmetric Explorer* e complementados pela verificação, nos próprios repositórios, da presença de ferramentas altmétricas integradas às suas interfaces. Consideraram-se apenas indicadores disponíveis publicamente, sem necessidade de autenticação. A coleta na plataforma foi realizada por meio da busca direta dos identificadores persistentes (*Handle*) dos repositórios analisados. Foram considerados os seguintes indicadores: (i) total de menções por repositório; (ii) número de menções por tipo de mídia (*X*, *Facebook*, etc.); (iii) pontuação altmétrica agregada (*Altmetric Attention Score*); (iv) principais fontes de atenção (perfis, instituições e veículos); e (v) localização geográfica das interações.

Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, possibilitando a identificação de tendências e lacunas na mensuração da visibilidade científica nos repositórios analisados. Por fim, utilizou-se a ferramenta de inteligência artificial *Perplexity* para apoio na revisão ortográfica e gramatical do texto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos indicadores webométricos, evidenciou heterogeneidade na disponi-

bilização, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Disponibilidade de indicadores de uso nos RIs brasileiros

SITUAÇÃO	Nº RIS	PERCENTUAL (%)
Disponibilizam	64	37,21%
Não disponibilizam	108	62,79%
Total	172	100%

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa (2025)

Apenas 64 dos 172 repositórios analisados (37,21%) apresentam dados públicos de uso, como número de visualizações e origem geográfica dos acessos, enquanto a maioria (62,79%) não disponibiliza essas informações. Esse resultado indica uma limitação relevante para a mensuração da visibilidade e do alcance da produção científica, comprometendo tanto o monitoramento institucional quanto a prestação de contas a diferentes públicos. Entre os fatores associados à indisponibilidade, destacam-se restrições técnicas das versões do software *DSpace*, ausência de seções de estatísticas e, em alguns casos, a exigência de autenticação para acesso aos dados, o que contraria os princípios de transparência da Ciência Aberta.

As análises webométricas também evidenciaram forte concentração da visibilidade em poucos repositórios. Os quatro principais (EMBRAPA, UNICAMP e FIOCRUZ) concentram 98,4% das visualizações, indicando que a visibilidade está associada à consolidação institucional e a estratégias de comunicação científica.

A distribuição geográfica dos acessos é liderada pelo Brasil e pelos Estados Unidos, seguida por países europeus e asiáticos, o que demonstra inserção internacional. Destaca-se, entretanto, a baixa participação de países latino-americanos, indicando fragilidade na integração regional.

Em relação aos indicadores alométricos, verificou-se baixa integração dos repositórios brasileiros com ferramentas de monitoramento de engajamento social, como plataformas de rastreamento de menções em redes sociais e mídias digitais, conforme identificado na Tabela 2.

Tabela 2 – Disponibilidade de Indicadores Alométricos nos RIs brasileiros

SITUAÇÃO DE DISPONIBILIDADE	QUANTIDADE DE RIS	PERCENTUAL %
Não disponibilizam	164	95,35%
Disponibilizam	8	4,65%
Total	172	100%

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2025).

A presença de indicadores alométricos mostrou-se ainda mais incipiente. Apenas 8 repositórios (4,65%) disponibilizam métricas de engajamento social, como o *Altmetric Attention Score*, evidenciando uma adoção extremamente limitada dessas ferramentas no contexto brasileiro. Foram identificados 40.054 registros de menções, a maior parte das interações concentra-se na plataforma X (95,7%), evidenciando dependência de um único canal. A UNESP responde por 86,1% das menções, indicando forte concentração e possível efeito de viralização.

De modo geral, os resultados apontam assimetrias significativas na visibilidade e no engajamento dos repositórios, condicionadas por infraestrutura, tempo de implementação e estratégias institucionais. Isso reforça a necessidade de ampliar a interoperabilidade e diversificar os canais de disseminação científica.

Em síntese, os resultados apontam que, enquanto os indicadores webométricos ainda apresentam baixa disponibilidade, os alométricos permanecem em estágio inicial de adoção, evidenciando a necessidade de avanços estruturais e estraté-

gicos para o fortalecimento da mensuração da visibilidade científica no contexto dos repositórios institucionais brasileiros.

Esses resultados sugerem que a visibilidade científica na web não depende apenas da disponibilidade ou do volume de acessos aos conteúdos, mas também da inserção dos repositórios em ecossistemas digitais mais amplos de circulação e compartilhamento da informação científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da visibilidade da produção científica disponibilizada em repositórios institucionais brasileiros evidencia avanços significativos na consolidação dessas plataformas como instrumentos de acesso aberto.

A aplicação de métricas webometria e altmetria no contexto dos RIs brasileiros configura-se um campo promissor para o aprimoramento dos modelos de avaliação da produção científica em acesso aberto. Tais métricas oferecem subsídios empíricos relevantes para a compreensão tanto da visibilidade técnica quanto do engajamento social da ciência. No entanto, sua adoção ainda enfrenta limitações estruturais, técnicas e epistemológicas que precisam ser reconhecidas e superadas, a fim de consolidar abordagens avaliativas mais robustas, equitativas e alinhadas aos princípios da Ciência Aberta.

Entretanto, os resultados também revelam desafios importantes relacionados à transparência informacional, à padronização das métricas e à integração com ferramentas de monitoramento de engajamento científico. A incorporação de indicadores webométricos e altmétricos mostra-se promissora para ampliar a compreensão sobre o impacto da produção científica em ambientes digitais. Essas métricas possibilitam analisar simultaneamente a visibilidade acadêmica e a cir-

culação social do conhecimento científico.

Conclui-se que a adoção de abordagens integradas de avaliação, baseadas em métricas da web, pode contribuir significativamente para o aprimoramento da gestão dos repositórios institucionais e para o fortalecimento das políticas de Ciência Aberta no Brasil.

REFERÊNCIAS

BJORNEBORN, L.; INGWERSEN, P. Toward a basic framework for webometrics. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Nova York, v. 55, n. 14, p. 1216-1227, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.20077>. Acesso em: 10 mar. 2026.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/Handel/1/775>. Acesso em: 02 mar. 2026.

KONKIEL, Stacy; SCHERER, Dave. New Opportunities for Repositories in the Age of Altmetrics. **Bulletin of the Association for Information Science and Technology**, v. 39, n. 4, p. 22-26, 2013. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bult.2013.1720390408>. Acesso em: 12 mar. 2026.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis Fernando et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. E-book. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/Handel/ufba/473>. Acesso em: 15 mar. 2026.

PRIEM, Jason; TARABORELLI, Dario; GROTH, Paul; NEYLON, Cameron. Altmetrics: a manifesto. **Altmetrics.org**. 2010. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1187&context=scholcom>. Acesso em: 20 jan. 2026.